

Drauzio Varella

Diagnósticos

Estação Carandiru

Rio Negro

Imprimir  Fale Conosco  Enviar Página BUSCA

Espaço Médico

Dr. Luiz Philipe Molina Vana

Queimaduras. Risco e Prevenção.

Entrevistas

João Carlos
Papaterra Limongi
Doença de
Parkinson
Isidrio Calich
Reumatismo

 Outras Entrevistas

As queimaduras são um sério problema de saúde pública e seus números têm tomado contornos cada vez mais alarmantes. Estima-se que, a cada ano, mais de um milhão de pessoas sejam vítimas de queimaduras em todo o Brasil. Índices que podem ser muito maiores, dada a precariedade do atual sistema de coleta de informações.

Uma estrutura pobre de atenção e recursos do sistema de saúde contribui para agravar ainda mais a qualidade de atendimento dos pacientes. A situação é crítica, mas poderia ser ainda pior se não houvesse a colaboração de instituições sem fins lucrativos, que fazem de tudo para ajudar, apesar das limitações e das críticas enfrentadas.

CRIANÇAS EM RISCO

Segundo dados do Ministério da Saúde, durante toda a fase de desenvolvimento das habilidades motoras de uma criança, a possibilidade de acidentes com queimaduras está sempre presente. De um a quatro anos, por exemplo, a queimadura está em 6º lugar como causa de morte. De cinco a nove anos, assume a 5ª posição. Já o número de hospitalizações, em crianças de um a quatro anos, ocupa o segundo lugar, perdendo apenas para os acidentes com quedas. De cinco a nove anos, a queimadura é o quarto motivo das internações com sérias sequelas estéticas e motoras, que além de desfigurar, atrapalham o desenvolvimento social e intelectual, pois dificultam o convívio com outras crianças e a possibilidade de frequentar a escola. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 320 mil crianças morrem anualmente por essa causa. Números impressionantes, especialmente se considerarmos que, na maioria das vezes, são acidentes que ocorrem em nossas próprias casas por descuido e que, portanto, podem ser evitados.

ÁLCOOL LÍQUIDO X ÁLCOOL GEL

Ainda muito usado nos lares brasileiros para fins de limpeza e desinfecção, o álcool líquido é um dos grandes responsáveis pelos acidentes domésticos com queimaduras. Existe a idéia de que álcool líquido é o melhor produto para limpeza, o que está errado. Se o desejo é desinfetar, o álcool gel é mais eficiente. Graças à sua consistência, a versão em gel não evapora (sai) rapidamente da superfície em que foi passado. Dessa forma, age por mais tempo e limpa mais, mesmo com graduações mais baixas que o tradicional 92o. O mais importante, porém, é que oferece um risco de explosão reduzidíssimo. Por essas razões, é adotado nos hospitais.

Vale lembrar, ainda, que não são apenas as crianças as vítimas de queimaduras por álcool líquido: adultos também se queimam durante as atividades do dia a dia, ou nos fins de semana, quando vão acender a churrasqueira, por exemplo. Como se vê, consumir álcool em gel seria um benefício também para eles.

Em 2002, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) determinou a substituição do álcool líquido de alto teor pelo álcool em gel. A resolução, de número 46, entrou em vigor, mas foi barrada logo em seguida por meio de liminares a pedido da indústria sucro-alcooleira, das usinas de álcool e das indústrias de envasamento (embalagens).

Em São Paulo, a Assembléia Legislativa aprovou o Projeto de Lei 659/2002 este ano, que proíbe a venda do álcool líquido; mas o mesmo foi vetado pelo governador por razões, segundo consta no veto, técnicas. Uma simples lei ou apenas a mudança de um hábito diminuiriam os

Artigos

Serviços



custos de tratamentos, tanto na fase aguda quanto na de sequelas das queimaduras, e melhorariam a saúde da população.

UNIDOS CONTRA AS QUEIMADURAS

No último 6 de junho de 2009, Dia Nacional da Luta contra a Queimadura, a Associação Médica Brasileira (AMB), a Associação Paulista de Medicina (APM), a ONG Criança Segura, a Pró-Teste e a SBQ - Sociedade Brasileira de Queimaduras (www.sbqueimaduras.org.br) - externaram sua indignação pela venda do álcool para uso doméstico - líquido ou gel - ao consumidor brasileiro. O movimento deu origem à Frente Nacional de Combate aos Acidentes com Álcool e preparou um abaixo-assinado com o qual pretende sensibilizar o legislativo e o judiciário para aprovar a proibição da comercialização do produto.

Da mesma maneira, em conjunto com a International Society for Burn Injuries (ISBI), a OMS instituiu um programa internacional (Geneva 2008) com o intuito de desenvolver políticas de prevenção especialmente em países em desenvolvimento. Esse plano pretende catalisar esforços para a prevenção e melhorias no cuidado das vítimas de queimaduras.

É preciso a união de todos os envolvidos e esclarecidos para formar uma frente de combate à desinformação e em prol da saúde, especialmente da população jovem que é a mais atingida por esses acidentes.

Queimaduras podem ser evitadas. Esse é o melhor tratamento.